



Comissão  
Europeia



Experiências da **União Europeia**

**Cooperação  
Regional para o  
Desenvolvimento**

com a **América Latina**

**sobre alterações  
climáticas, energias  
renováveis e água**

Cooperação  
Internacional e  
Desenvolvimento

Experiências da **União Europeia**  
**Cooperação**  
**Regional para o**  
**Desenvolvimento**

com a **América Latina**

sobre alterações climáticas,  
 energias renováveis  
 e água

# Índice

<b>Prefácio</b>	<b>1</b>
<b>Introdução</b>	<b>2</b>
<b>Alterações climáticas</b>	<b>4</b>
<b>Energias renováveis</b>	<b>9</b>
<b>Gestão sustentável das águas</b>	<b>13</b>
<b>Programa de apoio ao investimento (LAIF)</b>	<b>18</b>
<b>Perspetivas da cooperação regional da UE com a América Latina</b>	<b>22</b>
<b>Anexo: outros programas</b>	<b>24</b>

**Comissão Europeia**  
**Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento**  
 Rue de la Loi 41, B-1049 Bruxelas

*Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente os pontos de vista da União Europeia.*

**O Europe Direct é um serviço de informação central que permite obter uma resposta imediata para questões gerais relativas à UE**

Serviço telefónico gratuito (\*):  
**00 800 6 7 8 9 10 11**

(\*): Consoante o operador, poderão ser aplicáveis encargos. Poderá pedir o seu reembolso.

Poderá obter uma cópia desta publicação em: "EU Bookshop" (<http://bookshop.europa.eu>)

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2015

ISBN 978-92-79-50345-0  
 doi: 10.2841/74401

© União Europeia, 2015  
 Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Impresso na Bélgica



# Prefácio

## Experiências da União Europeia Cooperação Regional para o Desenvolvimento com a **América Latina** sobre alterações climáticas, energias renováveis e água

Assente em relações de longa data e em sólidos laços históricos, culturais e económicos, a cooperação para o desenvolvimento regional da UE com a América Latina baseia-se num diálogo birregional, realizado no âmbito de Cimeiras bianuais de Chefes de Estado e de governo e firmado nas declarações políticas daí resultantes.

Nos últimos anos, foram alcançados progressos significativos na região da América Latina, tendo muitos países alcançado o estatuto de país de rendimento médio, apesar de continuarem a existir graves desigualdades, muito frequentemente associadas a níveis consideráveis de pobreza. A UE está empenhada em cooperar com os países da América Latina para ajudar a fazer face aos desafios relacionados com a erradicação da pobreza e a luta contra as desigualdades sociais. Estes objetivos estão no cerne da política de desenvolvimento da UE.

A América Latina é altamente propensa a catástrofes naturais e vulnerável às alterações climáticas. Um dos maiores desafios enfrentados pela região é o da gestão sustentável dos seus recursos naturais ricos e de elevada importância económica. Apesar de a maior parte do desenvolvimento da América Latina se basear nos recursos naturais da região, os efeitos das alterações climáticas são cada vez mais visíveis, com efeitos substanciais e muitas vezes irreversíveis nas atividades económicas, nas populações e nos ecossistemas. Os segmentos vulneráveis da população serão os primeiros a ser afetados e com maior gravidade. A degradação do ambiente é evidente e tem um impacto direto no desenvolvimento sustentável da região, bem como consequências para o desenvolvimento socioeconómico e para o bem-estar das populações.

Os governos da América Latina já estão preparados e dispostos a fazer face aos efeitos das alterações climáticas, tanto

através da sua atenuação como da adaptação às mesmas. O apoio prestado pela UE para questões relativas às alterações climáticas é amplamente reconhecido, conduzindo à partilha substancial de experiências e conhecimentos técnicos.

Desde 1994, a UE contribuiu com mais de mil milhões de euros para a América Latina, para fins de cooperação regional (continental), através de diversos programas de cooperação.

Desde 2008, o ambiente, as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável adquiriram maior importância na agenda birregional, na sequência da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo realizada em Lima, no Peru. Os fundos disponíveis para a cooperação nestes domínios principais aumentaram substancialmente ao longo dos anos, desde o lançamento do programa EUROCLIMA da UE, em 2010, que tem por objetivo facilitar a integração das estratégias em matéria de alterações climáticas nas políticas públicas e na sua execução na América Latina.

O programa indicativo plurianual regional (continental) para 2014-2020 para a América Latina visa, entre outros objetivos, promover o desenvolvimento sustentável do ponto de vista do ambiente e melhorar a capacidade dos países para lidar com as alterações climáticas e com as catástrofes naturais. Num momento crucial na agenda internacional em que estão a ser realizadas cimeiras importantes sobre as alterações climáticas, a UE reafirma a sua vontade de continuar e de promover a cooperação com a América Latina nesta matéria.

A presente publicação ilustra alguns dos resultados e realizações dos programas regionais da UE para a América Latina nos domínios das alterações climáticas, das energias renováveis e da água.

*Jolita Butkeviciene*

*Diretora para a América Latina e as Caraíbas  
Direção-Geral da Cooperação Internacional e  
do Desenvolvimento*



# Introdução

## Contexto político

A União Europeia (UE) e a América Latina têm uma relação frutuosa e de longa data, que tem registado um crescimento constante nas esferas económica, política e social, refletindo o desempenho de crescimento e o potencial para o desenvolvimento da região e a vontade de ambas as partes de reforçarem os seus laços. A UE é, atualmente, o principal parceiro de cooperação da região, a sua principal fonte de investimento estrangeiro e o seu segundo maior parceiro comercial.

Os países da América Latina e a União Europeia partilham valores e têm objetivos semelhantes em termos de desenvolvimento socioeconómico para os seus cidadãos. Além disso, a cooperação para o desenvolvimento regional da UE na região da América Latina baseia-se no reconhecimento de que os desafios da região requerem a mobilização conjunta de capacidades de ambos os lados do oceano Atlântico.



Foi construída uma forte parceria estratégica, com a realização regular de Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo. As Declarações das Cimeiras identificam prioridades políticas e constituem um enquadramento para a mobilização de esforços comuns e para o desenvolvimento de ações concretas de cooperação.

Muitos dos programas regionais da UE para a América Latina respondem a prioridades acordadas a nível birregional. Foi o caso do programa EUROCLIMA na sequência da Cimeira UE-ALC realizada em Lima, no Peru, em 2008. O Mecanismo de Investimento para a América Latina (LAIF) foi lançado oficialmente em 2010 na cimeira realizada em Madrid, em Espanha.

Diversos instrumentos financeiros financiam a execução dos programas de cooperação da UE e, através destes, abordam os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)<sup>1</sup>. Um deles é o Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento (ICD)<sup>2</sup>, que abrange várias regiões geográficas, incluindo a América Latina. Embora o objetivo global do ICD seja o alívio da pobreza, as ações de cooperação para o desenvolvimento abordam um amplo conjunto de temas, incluindo a boa governação, a democracia, o desenvolvimento sustentável, a integração regional, a coesão social e a luta contra as desigualdades.

Através do ICD, a UE tem apoiado eficazmente os esforços dos países da América Latina para reduzir a pobreza e reforçar a coesão social, atribuindo um financiamento ao desenvolvimento para a região no período de 2007-2013 mais elevado do que em períodos anteriores. Após a adoção do ICD para 2014-2020, a região irá beneficiar de um aumento ainda maior da dotação financeira para os programas de cooperação regional (continental) à altura de 805 milhões de euros<sup>3</sup>, em comparação com 556 milhões de euros atribuídos em 2007-2013.

# Contexto setorial

Uma das principais vantagens da região é o ambiente, que acolhe uma rica variedade de ecossistemas e biodiversidade. No entanto, os seus recursos naturais encontram-se sob ameaça crescente devido à perda de biodiversidade, à deflorestação, à degradação dos solos, à poluição da água, à sobre-exploração dos recursos naturais e à aceleração da urbanização, com consequências nefastas principalmente para os segmentos mais pobres e vulneráveis da sociedade.

A degradação do ambiente e as alterações climáticas afetam gravemente o crescimento económico, prejudicando sobretudo os mais pobres e ameaçando seriamente a subsistência presente e futura das comunidades vulneráveis. Esta situação é particularmente preocupante na América Latina, onde as previsões sugerem que os efeitos das alterações climáticas serão substanciais devido à sua localização geográfica, à distribuição dos aglomerados populacionais e às infraestruturas, bem como ao facto de as atividades económicas e a subsistência dependerem de recursos naturais frágeis. A reconciliação da sustentabilidade ambiental com o crescimento económico constitui um grande desafio na América Latina.

Nos últimos anos, os programas regionais da UE para a América Latina deram uma atenção especial e considerável à promoção do desenvolvimento sustentável e à redução da pobreza através de programas e projetos destinados a combater os efeitos das alterações climáticas, a promover as energias renováveis e a melhorar a gestão das águas.

## Esta publicação

*A presente publicação visa apresentar um panorama dos resultados e do impacto dos programas de cooperação regional da União Europeia com a América Latina nos domínios das alterações climáticas, da água e das energias renováveis. Os programas da UE que abordam estas questões têm em conta as especificidades e as prioridades da região e visam resultados tangíveis e sustentáveis*



### ■ Alterações climáticas

A primeira secção desta publicação descreve duas iniciativas de cooperação regional destinadas a fazer face às alterações climáticas. O EUROCLIMA promove a integração das estratégias de atenuação das alterações climáticas e de adaptação às mesmas nas políticas e nos planos de desenvolvimento nacionais e subnacionais nos países da América Latina. O projeto CLIMACAP (Modelização Climática Integrada e Desenvolvimento de Capacidades na América Latina) visa fortalecer a capacidade de modelização dos institutos e universidades locais para permitir aos legisladores latino-americanos compreender melhor os impactos económicos, ambientais e sociais das opções políticas relativas à energia e ao uso dos solos, promovendo melhores estratégias de atenuação das alterações climáticas e de adaptação às mesmas.

### ■ Energias renováveis

A segunda secção descreve o êxito do EURO-SOLAR, um programa regional centrado no desenvolvimento de base comunitária através do acesso às energias renováveis. O programa incide na criação de um ambiente favorável à redução da pobreza nas comunidades rurais remotas e vulneráveis através do fornecimento de equipamentos para a produção de energias renováveis e da ligação à Internet. Este programa traz oportunidades novas e melhores nos domínios da educação, dos serviços de saúde e da comunicação, bem como novas tecnologias e um aumento da produtividade.

### ■ Água

Um dos principais desafios enfrentados pelo setor da água da região é o da melhoria da qualidade e da disponibilidade da água, bem como a redução do impacto das alterações climáticas nas infraestruturas e nos recursos disponíveis. A terceira secção descreve dois projetos de gestão sustentável das águas. A RALCEA, Rede da América Latina de Centros de Excelência no Setor da Água, reúne uma rede extensa de centros de investigação e conhecimento cuja missão é partilhar conhecimentos, desenvolver capacidades e reforçar as sinergias no setor da água na região. O projeto WATERCLIMA foi criado para melhorar a gestão das bacias hidrográficas e das zonas costeiras da região, tendo em conta o potencial impacto das alterações climáticas. Ambos os projetos visam criar uma base técnica sólida para apoiar a elaboração de políticas no setor da água na América Latina.

### ■ Programas de apoio ao investimento

O Mecanismo para o Investimento na América Latina (LAIF) é um mecanismo financeiro inovador que combina empréstimos e subvenções para mobilizar financiamento para o investimento em diversos setores, nomeadamente da energia, do ambiente e da infraestrutura social. Este mecanismo, descrito na quarta secção desta publicação, é utilizado para a execução de um grande número de projetos de desenvolvimento sustentável e proteção do ambiente, muitos deles relacionados com as alterações climáticas, a água e as energias renováveis.

<sup>1</sup> <http://www.un.org/millenniumgoals/>

<sup>2</sup> [https://ec.europa.eu/europeaid/development-cooperation-instrument-dci-2014-2020-multiannual-indicative-regionalprogramme-latin\\_en](https://ec.europa.eu/europeaid/development-cooperation-instrument-dci-2014-2020-multiannual-indicative-regionalprogramme-latin_en)



# Alterações climáticas

## Programa

# EUROCLIMA

<b>Beneficiários</b>	18 países da América Latina
<b>Orçamento</b>	2010-2013: Total 5,2 milhões de euros – Contribuição da UE 5 milhões de euros 2014-2016: Total 12,6 milhões de euros – Contribuição da UE 11,5 milhões de euros
<b>Duração</b>	6 anos (2010-2016)
<b>Objetivo geral</b>	Contribuir para a redução da pobreza através da redução da vulnerabilidade do ambiente e da sociedade às alterações climáticas e do reforço da capacidade de adaptação e criar oportunidades de crescimento sustentável

[www.euroclima.org](http://www.euroclima.org)



Trata-se de um programa regional em curso com origem na Declaração de Lima, adotada na V Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Europeia-América Latina e Caraíbas em 2008. O EUROCLIMA foi lançado em 2010 como um programa regional comum para a América Latina centrado nas alterações climáticas e na promoção do diálogo estruturado, da partilha de conhecimentos, assim como do reforço das sinergias e da coordenação.

Em janeiro de 2013, três anos após o início da execução do EUROCLIMA, a Declaração de Santiago, adotada na Cimeira UE-CELAC realizada no Chile, reiterou a importância das ações destinadas a combater as alterações climáticas, sublinhando a necessidade de continuar a partilhar experiências e informações entre países e regiões. Depois de os países da América Latina confirmarem o seu interesse em

avançar com estes temas, o EUROCLIMA duplicou os seus esforços, tendo por base os resultados alcançados, no sentido de reforçar a capacidade de resistência da região às alterações climáticas e de promover estratégias de redução das emissões.

## Descrição

O EUROCLIMA tem por objetivo facilitar a integração das estratégias e das medidas de atenuação das alterações climáticas e de adaptação às mesmas nas políticas e planos públicos a nível nacional e sub-regional na América Latina.

Dezoito países da América Latina (incluindo Cuba) participam no programa através de Pontos Focais nacionais, designados por cada governo, que orientam e facilitam a execução do programa e asseguram que as suas conclusões são tidas em conta aquando da elaboração de políticas e da tomada de decisões políticas a nível nacional e regional. Os Pontos Focais são um dos pontos fortes do EUROCLIMA: identificam necessidades e prioridades, orientam e facilitam a execução do programa, promovem a participação, criam sinergias, mobilizam complementaridades e promovem o intercâmbio e a aplicação de conhecimentos resultantes do programa.

**Durante o período de 2014-2016, o EUROCLIMA planeia seguir em frente com os seus três principais domínios de atividade:**

- **Intercâmbio de informação e experiências:** sensibilização e informação dos principais intervenientes a nível nacional, sub-regional e regional sobre as alterações climáticas. Este objetivo é alcançado através do trabalho em rede e dos debates interativos entre a UE e a América Latina, do desenvolvimento da capacidade institucional com cursos de formação, estudos temáticos, etc. e da promoção da utilização dos resultados dos estudos realizados no âmbito do EUROCLIMA para o apoio político.

- **Desenvolvimento de medidas de adaptação e atenuação com cobenefícios** baseadas numa síntese das boas práticas. Implica o desenvolvimento de conjuntos de medidas estratégicas, da avaliação da procura no mercado e da elaboração de planos de financiamento para o investimento em setores específicos através de projetos-piloto.

- **Agricultura sustentável:** reforçar o setor agrícola para atenuar os efeitos das alterações climáticas e promover a adaptação às mesmas. Trata-se da divulgação e do aprofundamento dos conhecimentos sobre desertificação, degradação dos solos e secas e da aplicação de modelos biofísicos e bioeconómicos aos sistemas agrícolas e à análise de políticas.

O programa é gerido e coordenado pela Comissão Europeia – Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento, Unidade de Programas Regionais para a América Latina e as Caraíbas. O programa está a ser executado por quatro parceiros, cujas responsabilidades estão descritas no quadro a seguir.

### Parceiros

Comissão Económica para a América Latina e as Caraíbas das Nações Unidas (CEPAL)

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia (CCI), através do Instituto para o Ambiente e a Sustentabilidade (IES)

Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA), através do seu Escritório Regional para a América Latina e as Caraíbas (ROLAC)

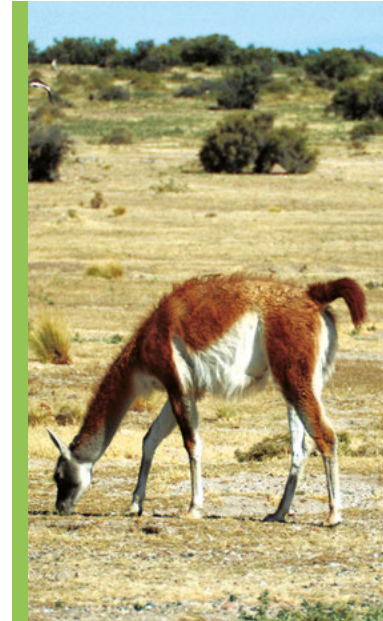
### Responsabilidades

Elaborar e apresentar um conjunto de medidas de atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas com cobenefícios para execução na América Latina

Reforçar a capacidade do setor agrícola na América Latina com vista à adaptação às alterações climáticas e à atenuação dos seus efeitos, contribuindo para a segurança alimentar na região

Divulgar conhecimentos sobre desertificação, degradação dos solos e secas e aplicar modelos biofísicos e bioeconómicos aos sistemas agrícolas e à análise de políticas para a América Latina

Apoiar o diálogo político de alto nível, promover o debate e a legislação nacionais sobre alterações climáticas, reforçar o papel da sociedade civil e sensibilizar o público



## Principais resultados

Durante os anos 2010-2013, o programa centrou-se em três componentes principais. Os resultados alcançados em cada componente são apresentados a seguir.

■ **Componente de diálogo político, comunicação e coordenação:** foram organizadas reuniões regionais e outros eventos internacionais, incluindo eventos paralelos nas Conferências das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC) em Cancún, Durban, Doha e Lima, bem como apoio aos Diálogos Regionais da América Latina e das Caraíbas sobre financiamento climático (2012, 2013 e 2014). Além disso, em coordenação com os governos da região, o diálogo birregional entre a UE e a América Latina foi reforçado através da investigação (com estudos temáticos que resultaram em orientações metodológicas, manuais, inventários e ferramentas para formulação de políticas sobre alterações climáticas), do desenvolvimento de capacidades (com um intercâmbio constante de informações, boletins informativos eletrónicos e diversos eventos) e do trabalho em rede entre os principais funcionários da região e os peritos da UE e da América Latina.

■ **Componente socioeconómico:** foram realizados estudos sobre o impacto social e económico das alterações climáticas nos setores vulneráveis, que resultaram numa compreensão profunda do impacto das alterações climáticas sobre a pobreza, a desigualdade e o emprego. Realizaram-se cursos de desenvolvimento de capacidades para funcionários públicos sobre técnicas de análise dos impactos socioeconómicos das alterações climáticas. Por último, foi criada uma rede sobre alterações climáticas para intercâmbio de informações e partilha de resultados, com centenas de membros dos setores académico, governamental e empresarial e da sociedade civil.

■ **Componente de ciências biofísicas:** o componente científico forneceu ferramentas e informações científicas sobre as alterações climáticas aos governos e às instituições científicas e técnicas da América Latina. Mais especificamente, a investigação, o desenvolvimento de capacidades e o trabalho em rede centraram-se em cinco temas principais:

**Água:** foi desenvolvido um *software* especializado para criar modelos de futuros cenários de recursos naturais (REFRAN-CV), bem como um sistema de informação geográfica (SIG) para melhorar a cobertura espacial das observações meteorológicas na região, integrado na plataforma AQUAKNOW.

**Agricultura:** foi desenvolvida uma plataforma gratuita, a BioMa, para analisar o impacto das alterações climáticas na produção agrícola.

**Bioenergia e biocombustível:** foi criada uma rede científica e técnica de peritos latino-americanos e europeus sobre bioenergia para promover intercâmbios de informações e experiências com vista a explorar o potencial da biomassa da região.

**Solos:** foi promovido o Gabinete dos Solos da América Latina e das Caraíbas, juntamente com um *Atlas dos Solos da América Latina e das Caraíbas* pormenorizado e atualizado e um sítio Web dedicado aos solos da região.

**Desertificação, degradação dos solos e secas:** informações fundamentais sobre dados biofísicos da região, informações fenológicas sobre índices de vegetação, taxas normalizadas de precipitação e levantamento dos riscos e do perigo de secas. Estes fatores são fundamentais para compreender e acompanhar as alterações climáticas com vista a tomar decisões sobre adaptação e atenuação.





## Destaques

O impacto e a apropriação a todos os níveis (regional, nacional e local) são fundamentais para assegurar a sustentabilidade do programa. Um *workshop* a nível nacional organizado na Costa Rica pelo Ministério do Ambiente, com a contribuição da equipa de assistência técnica, ilustrou claramente as sinergias que podem ser alcançadas. Um estudo sobre ações de atenuação adequadas à escala nacional nas zonas urbanas, realizado a nível regional, foi também considerado aplicável a nível local e nacional. Eventos como estes garantem um impacto forte e duradouro a todos os níveis.

Uma outra experiência no Chile contribuiu para comprovar a utilidade da organização de sessões de desenvolvimento de capacidades a nível nacional. Neste caso, o *workshop* nacional foi coorganizado pela ONG Adapt-Chile, e pelo Ponto Focal do EUROCLIMA, também com a contribuição da equipa de assistência técnica. Incidiu na aplicação da ferramenta de capacidade de adaptação às alterações climáticas a nível nacional e local.



Todas as atividades do EUROCLIMA sublinharam a necessidade de integrar as alterações climáticas como uma questão transversal a nível nacional e de ilustrar o modo como a ciência e as políticas podem, em conjunto, abordar os impactos e as oportunidades das alterações climáticas.

O EUROCLIMA centra-se também no desenvolvimento de capacidades e na partilha de conhecimentos apoiando iniciativas regionais como o Diálogo sobre o Financiamento Climático, facilitando o desenvolvimento de capacidades a nível institucional e tornando a cooperação Sul-Sul num princípio orientador para todas as atividades.

## Histórias de sucesso

O Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia elaborou o primeiro *Atlas dos Solos da América Latina e das Caraíbas* no âmbito do programa EUROCLIMA. O atlas reúne as informações existentes sobre os diferentes tipos de solos sob a forma de mapas, acompanhados por textos explicativos, fotografias de alta qualidade e gráficos descritivos, todos possibilitados graças à criação do Gabinete dos Solos da América Latina e das Caraíbas.

São descritos os principais tipos de solos, juntamente com as suas características básicas e processos de formação, com especial ênfase nas alterações climáticas. O atlas permite aos utilizadores distinguir entre diferentes tipos de solos e descreve as tendências gerais a nível regional e mundial.

O atlas é extremamente útil para o desenvolvimento rural na região. Apoia os objetivos da estratégia temática de proteção do solo da UE em matéria de conservação de um recurso natural não-renovável que é vital para o desenvolvimento humano e que está, atualmente, sob ameaça. As alterações climáticas, a desertificação e a perda de biodiversidade têm um impacto negativo nos solos, motivo pelo qual o *Atlas dos Solos da América Latina e das Caraíbas* é um instrumento valioso para a comunidade científica alargada, para a sociedade e para todas as partes interessadas a nível local e regional que o possam utilizar para formular e executar políticas de luta contra as alterações climáticas.





# Alterações climáticas

## Projeto CLIMACAP

(Modelização Climática Integrada e Desenvolvimento de Capacidades na América Latina)

**Beneficiários** Países da América Latina, principalmente a Argentina, o Brasil, a Colômbia e o México

**Orçamento** 750 000 euros (Contribuição da UE)

**Duração** 3 anos (2012-2015)

**Objetivo geral** Reforçar a capacidade de modelização para apoiar as estratégias de atenuação das alterações climáticas de países e agrupamentos regionais da América Latina

[www.climacap.org](http://www.climacap.org)

## Descrição

O projeto CLIMACAP, lançado em dezembro de 2012, apoia a formulação de políticas baseadas em dados científicos e eficazes de atenuação das alterações climáticas reforçando a capacidade de modelização dos países da América Latina e melhorando, ao mesmo tempo, a representação da América Latina nos modelos globais.

O CLIMACAP é composto por um consórcio de instituições de investigação na Europa, na Argentina, no Brasil, na Colômbia e no México. Funciona em estreita colaboração com a iniciativa Projeto de Modelização na América Latina (LAMP), financiada pelas agências norte-americanas para a proteção do ambiente (US EPA) e do desenvolvimento internacional (USAID).

Uma política de atenuação das alterações climáticas tem de integrar conhecimentos de todos os setores que constituam potenciais fontes ou absorventes de gases com efeito de estufa. Consequentemente, o CLIMACAP reúne peritos e modelos em matéria de energia, de uso dos solos (incluindo agricultura e silvicultura) e de outros setores económicos conexos.

Um dos principais objetivos do projeto é a análise comparativa de modelos e cenários para o ano horizonte de 2050, no intuito de avaliar os efeitos económicos das estratégias e planos de redução dos gases com efeito de estufa dos principais países da América Latina, os custos resultantes das possíveis medidas de atenuação em setores específicos e possíveis formas de cumprir os objetivos de redução das emissões.

## Principais resultados

O CLIMACAP irá produzir uma edição especial da revista *Energy Economics*. A publicação desta edição especial é o culminar de uma colaboração estreita entre investigadores, académicos, decisores políticos e o setor privado da América Latina, da Europa e dos EUA. A colaboração não só resulta numa base de conhecimentos científicos revistos pelos pares destinada aos decisores políticos, como também desenvolve capacidades e contactos. Até à data, foram realizados quatro *workshops* em Amesterdão (Países Baixos), Bariloche (Argentina), Bogotá (Colômbia) e Cuernavaca (México). Nestas reuniões, foram abordadas questões relacionadas com a seleção de cenários de emissões para modelizar e a mecânica dos modelos a aplicar pelas equipas do CLIMACAP e do LAMP, e foram produzidos conhecimentos mais aprofundados sobre as políticas energética e de desenvolvimento sustentável, bem como melhores capacidades de modelização.

O projeto produz uma ampla base de conhecimentos científicos para os decisores políticos e os investigadores através de produtos e relatórios disponíveis ao público. Inclui relatórios sobre revisões de políticas e agrupamentos de dados, informações sobre modelização de cenários, a edição especial da revista, bases de dados, bem como ferramentas de modelização e modelos melhorados disponíveis nos diferentes países. Estes e outros produtos estão acessíveis na Internet através do portal COMMEND (Comunidade para a Energia, o Ambiente e o Desenvolvimento) ([www.commend.org](http://www.commend.org)) e do sítio Web do CLIMACAP ([www.climacap.org](http://www.climacap.org))





## Lições tiradas

Os modelos podem, muitas vezes, simplificar demasiado a realidade. É por este motivo que a «verificação da realidade» feita aquando da preparação de uma base de conhecimentos para os decisores políticos e outros intervenientes fundamentais é uma forma tão eficaz de desenvolver a capacidade de modelização. É essencial promover o apoio institucional, do qual os resultados técnicos dos projetos dependem em grande medida, desde uma fase muito inicial. A contínua troca de experiências e conhecimentos e a colaboração estreita com iniciativas como o LAMP complementam a formação direta como um meio eficaz e equilibrado de desenvolver a capacidade de modelização.

## Histórias de sucesso

### Energy Economics

O CLIMACAP e o LAMP prepararam uma edição especial da revista *Energy Economics* com artigos sobre a definição de cenários de referência, políticas climáticas, implantação de tecnologias, agricultura e uso dos solos, os impactos macroeconómicos das políticas climáticas, cenários de políticas climáticas e oportunidades de investimento em energia na América Latina. Trata-se de uma oportunidade para apresentar os resultados e produtos do projeto aos decisores políticos, para que possam utilizar estas ferramentas na tomada de decisões baseadas nos conhecimentos mais atualizados e nos avanços científicos mais recentes.



### Desenvolvimento de capacidades de modelização energética e climática

Em termos gerais, o projeto desenvolve as capacidades de modelização através do trabalho colaborativo e da permanente troca de conhecimentos, apesar de, em alguns casos, se organizarem cursos de formação específicos e outros eventos de desenvolvimento de capacidades à escala regional. É este o caso do evento de desenvolvimento de capacidades realizado em Bariloche, na Argentina, entre 9 e 20 de junho de 2014, cujos temas centrais foram a política energética e o desenvolvimento sustentável, assim como a modelização utilizando o modelo Sistema de Planeamento de Alternativas Energéticas de Longo Prazo (LEAP).





# Energias renováveis

## Programa EURO-SOLAR

<b>Beneficiários</b>	8 países da América Latina, 600 comunidades, 300 000 pessoas
<b>Orçamento</b>	35,2 milhões de euros – Contribuição da UE 27,8 milhões de euros
<b>Duração</b>	7 anos (2007-2013)
<b>Objetivo geral</b>	Promoção das energias renováveis para melhorar as condições de vida nas comunidades rurais

[www.programaeuro-solar.eu](http://www.programaeuro-solar.eu)



O fornecimento de eletricidade a partir de energias renováveis é um elemento fundamental, não só para o desenvolvimento sustentável e a luta contra as alterações climáticas, mas também para o alívio da pobreza, uma vez que ajuda a promover a igualdade de oportunidades em matéria de educação, saúde e produtividade.

O Programa EURO-SOLAR tem como objetivo geral melhorar as condições socioeconómicas das comunidades rurais da América Latina concedendo acesso à eletricidade a partir de energias renováveis e às tecnologias da informação e da comunicação (TIC). A fim de alcançar este objetivo, foram fornecidas às comunidades rurais beneficiárias uma fonte de eletricidade renovável (600 unidades de produção de eletricidade) e ligação à Internet.

O objetivo específico do programa é dotar as comunidades de uma infraestrutura autónoma e descentralizada de fornecimento de eletricidade e ligação à Internet e utilizá-la para desenvolver a comunidade e melhorar a educação, a saúde e o acesso à informação e para fins sociais e produtivos.

## Descrição

O EURO-SOLAR foi criado como um programa integrado, que não implica apenas a instalação de equipamento, mas inclui também ações de desenvolvimento de capacidades destinadas aos membros das comunidades para assegurar a boa gestão e manutenção dos equipamentos e para apoiar o desenvolvimento de serviços de educação, cuidados de saúde e tecnologias da informação, bem como atividades sociais e produtivas.

**O kit EURO-SOLAR é composto por três sistemas:**

■ **Produção de eletricidade:** foram instalados painéis fotovoltaicos de 5 m<sup>2</sup> em 70 % das comunidades, ao passo que, nos restantes 30 %, a energia solar é complementada por turbinas eólicas. O *kit* possui ainda doze baterias de gel, uma estrutura para proteger as baterias, um painel de controlo e uma fonte de alimentação elétrica, uma cerca de segurança e um carregador de baterias. A fonte de energia é limpa, não poluente e utiliza recursos naturais renováveis.

■ **Comunicação:** este é um elemento essencial do programa, que permite que as comunidades beneficiárias se liguem ao resto do mundo. O sistema consiste em cinco computadores portáteis, um projetor, um dispositivo multifunções (impressora, fax e scanner), uma antena de satélite, um *modem* para ligação à Internet por satélite ou Wi-Fi e uma assinatura de acesso à Internet.

■ **Cuidados de saúde:** este sistema inclui duas medidas básicas de cuidados de saúde úteis para as comunidades: um purificador de água para fornecer água fresca e limpa e um frigorífico para uso médico, para que as vacinas, soros e medicamentos possam ser conservados à temperatura correta.





**Os habitantes das comunidades em que o EURO-SOLAR foi executado utilizam estes sistemas para desenvolver os três componentes do programa:**

■ **Educação e tecnologias da informação e da comunicação:** facilitar o acesso a uma educação de qualidade para as crianças, os jovens e os adultos, fomentando o seu desenvolvimento intelectual, económico, social e cultural. O EURO-SOLAR reduz o fosso digital e o isolamento de toda a comunidade, melhorando a qualidade da educação das crianças em idade escolar iluminando as salas de aula, facilitando o acesso às tecnologias, fornecendo equipamentos informáticos e materiais impressos e multimédia (vídeos e documentários) e melhorando os conhecimentos informáticos. O objetivo final deste componente é reduzir os problemas persistentes da região, como o abandono escolar precoce, o analfabetismo, os maus resultados académicos e o trabalho infantil.

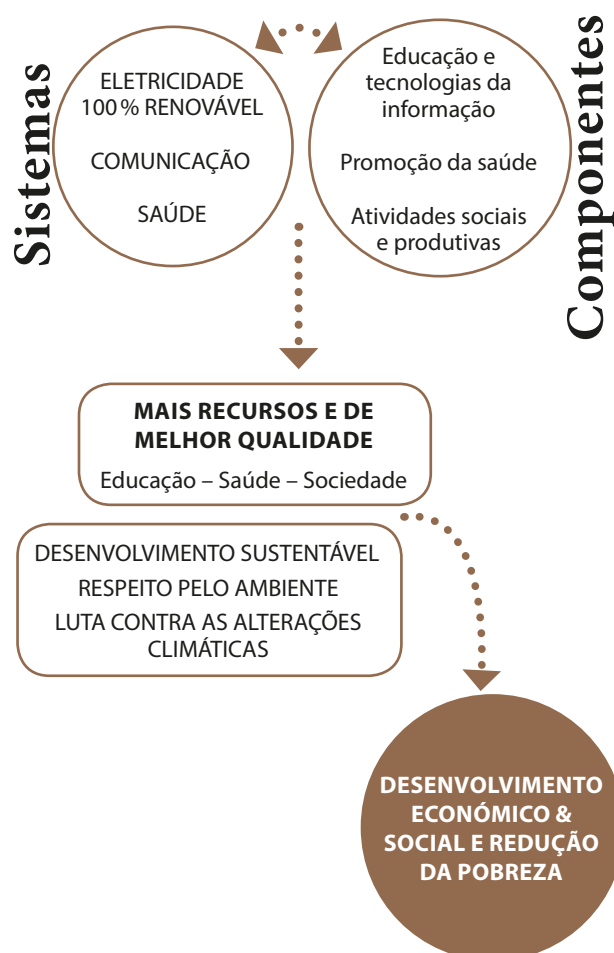
■ **Promoção da saúde:** promover verdadeiras melhorias nos cuidados de saúde através da participação responsável a nível comunitário, individual e familiar, de uma maior sensibilização e da adoção de estilos de vida mais saudáveis. A ligação à Internet reduz o isolamento das comunidades em termos de cuidados de saúde proporcionando-lhes ensino à distância sobre promoção da saúde e permitindo o acesso à telemedicina. Além disso, a presença de eletricidade e o sistema de saúde do kit permitem a utilização dos frigoríficos médicos para a manutenção da cadeia do frio necessária para determinados medicamentos e vacinas e asseguram a disponibilidade de água limpa para tratar os doentes.

■ **Atividades sociais e produtivas:** Cada um dos três sistemas do kit (eletricidade, comunicação e cuidados de saúde) interage com este componente de forma sinérgica. A eletricidade permite que muitas das tarefas da comunidade sejam realizadas mais rapidamente, dando mais tempo às pessoas para participarem noutras atividades sociais e produtivas. Além disso, o acesso às tecnologias da informação e da comunicação facilita o acesso à informação para explorar novos mercados ou oportunidades de emprego. O sistema de saúde do programa permite que as comunidades tenham uma vida mais saudável, o que leva a uma maior produtividade e a um contexto social em que é possível desenvolver mais ações relacionadas com a saúde.

As energias renováveis são um ideal energético sustentável e limpo para as comunidades rurais desfavorecidas e remotas, uma vez que podem ser implantadas de forma descentralizada. São significativamente mais baratas do que a energia convencional proveniente dos combustíveis fósseis se se tiverem em conta os custos dos combustíveis e ajudam a promover atividades de educação, de saúde e produtivas, bem como a suprir outras necessidades básicas. Este tipo de iniciativa em matéria de energias renováveis contribui para reduzir os níveis de pobreza e para alcançar um melhor desenvolvimento humano.



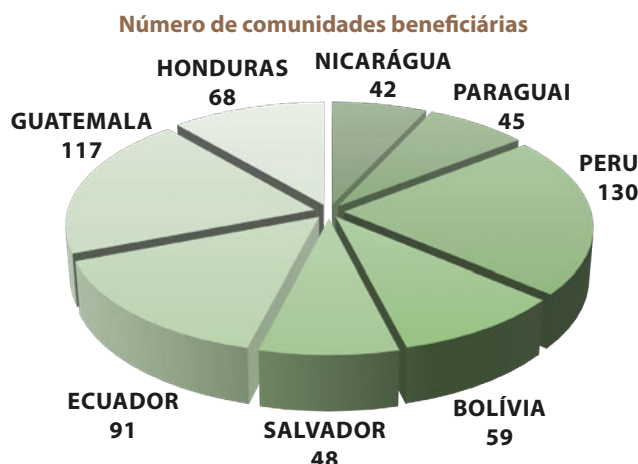
**Os sistemas e componentes do Programa EURO-SOLAR e o seu impacto no desenvolvimento comunitário:**





# Principais ações operacionais

*O apoio da Comissão Europeia ao Programa Regional EURO-SOLAR, executado ao longo de sete anos, beneficiou os oito países mais desfavorecidos da América Latina (Bolívia, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Paraguai, Peru e Salvador) através de vários projetos com um investimento total de 35,2 milhões de euros.*



## ■ Identificação das comunidades beneficiárias do programa

Foi lançado um processo participativo para selecionar as comunidades beneficiárias de entre as que tinham manifestado interesse em fazer parte do programa. Após um trabalho de campo extenso e de análise de dados, **foram finalmente escolhidas quase 600 comunidades de oito países da América Latina**. Os critérios de seleção enfatizaram especialmente a transparência, com uma metodologia baseada na população, nos níveis de pobreza, na acessibilidade e no empenho das comunidades. No âmbito do trabalho de campo com técnicos e cientistas sociais, foram realizados workshops informativos sobre os benefícios e os compromissos suscitados pelo programa.

## ■ Instalação dos kits e execução dos três componentes

A instalação do *kit* EURO-SOLAR envolveu a preparação dos edifícios da comunidade para acolher os sistemas de produção de energia, comunicação e cuidados de saúde. Também envolveu a formação de alguns membros das comunidades para operar, realizar a manutenção e reparar os equipamentos, bem como o desenvolvimento de capacidades para a utilização dos equipamentos em conformidade com os domínios de ação prioritários: educação, cuidados de saúde, acesso às tecnologias da informação, geração de atividades produtivas e igualdade entre homens e mulheres.



## ■ Desenvolvimento de capacidades dos beneficiários e reforço das comunidades

Os peritos do Programa EURO-SOLAR realizaram ações de desenvolvimento de capacidades para instituir as chamadas organizações da comunidade local (OCL). Desta forma, cada comunidade apropria-se plenamente do *kit* e pode gerir os recursos gerados pelas suas aplicações e serviços, bem como ser responsável pela utilização e manutenção adequadas dos equipamentos. A fim de auxiliar e promover as atividades das OCL, foram estabelecidas em cada comunidade regras relativas à utilização do *kit*.

Estas ações de formação e desenvolvimento de capacidades resultaram na criação de uma dinâmica de apropriação e empenhamento no programa por parte dos membros das comunidades. Foram eles os líderes do desenvolvimento dos seus três componentes principais: educação e TIC, promoção dos cuidados de saúde e atividades sociais e produtivas.

## ■ Troca de experiências e boas práticas com vista à replicação do programa

O elevado nível de diversidade cultural e territorial permitiu uma oportunidade para replicação. Tendo isto em vista, o programa facilitou a troca de experiências e conhecimentos através dos canais de comunicação e dos mecanismos de coordenação apropriados. Além disso, foi desenvolvido um *Manual Técnico sobre a Replicação dos Projetos de Energias Renováveis e Desenvolvimento Rural* para facilitar a replicação de futuros projetos com base na experiência do EURO-SOLAR. Por último, o componente de visibilidade funcionou como um motor do desenvolvimento das energias renováveis nos países desta região.

# Ensinamentos retirados

O Programa EURO-SOLAR teve um impacto muito positivo nas comunidades onde foi executado, melhorando as condições de vida e o acesso aos serviços básicos. Reforçou a sua capacidade de autogestão, consolidou as melhorias nos cuidados de saúde, na educação e no acesso a redes de comunicação globais e abriu novas oportunidades produtivas e sociais.

Um fator determinante para o sucesso foi o envolvimento e a comunicação entre as potenciais comunidades beneficiárias e as autoridades e agências locais e nacionais durante as fases iniciais do programa. A sensibilização e a troca de informações entre as comunidades sobre os objetivos e o alcance do programa facilitaram todos os outros processos necessários para a sua correta execução.

No que diz respeito à apropriação pela comunidade, um aspecto importante foi a criação de organizações da comunidade

local para gerir e efetuar a manutenção dos equipamentos. Este processo facilitou a apropriação destas atividades pelos membros da comunidade e a sua participação ativa no programa. O desenvolvimento de capacidades dos membros da comunidade resultou no melhoramento das suas competências de gestão das instalações, na redução da sua dependência em relação a terceiros e no conseqüente reforço da sua autonomia.

A experiência deste programa demonstrou que a instalação de eletricidade e Internet em comunidades remotas é uma questão fundamental para as necessidades dos seus habitantes em termos de educação, desenvolvimento socioeconómico e cuidados de saúde. No entanto, em algumas das comunidades, este tipo de ações teve de ser acompanhado por outras iniciativas destinadas a abranger outras necessidades mais básicas, como a segurança alimentar, os cuidados de saúde básicos, o acesso a água potável, o acesso aos mercados, os canais de comunicação funcionais e a acessibilidade, etc. Considerou-se necessário suprir estas necessidades a fim de evitar que os resultados de programas como o EURO-SOLAR se desviassem, em certa medida, dos seus objetivos iniciais, ou deparassem com obstáculos sociais e culturais. Um importante ensinamento retirado deste programa é o de que os riscos devem ser avaliados nas fases preliminares da execução e, se necessário, o projeto deve ser acompanhado por medidas que garantam a sua sustentabilidade a médio e a longo prazo.

Relativamente à sustentabilidade do programa, é igualmente importante salientar a necessidade de o setor público gerir os resultados do projeto de forma contínua, bem como de um desenvolvimento de capacidades e formação permanentes para assegurar a liderança dos habitantes na operação e manutenção dos equipamentos.

## Histórias de sucesso

O **componente de educação e tecnologias da informação** teve êxito em muitas das comunidades.



Na *Escola Toraní*, no Peru, 60 crianças aprenderam a utilizar o computador, melhorando a qualidade do ensino e ampliando os seus horizontes educativos.

A comunidade, que possui agora um abastecimento de energia elétrica renovável, não poluente e gratuita, pode comunicar com o resto do mundo apesar do seu afastamento e insularidade, uma vez que vive nas ilhas flutuantes do lago Titicaca.

Na freguesia de *Puerto Murialdo*, na Amazônia equatoriana, foi aberto, graças ao programa, um centro de informações onde os estudantes assistem a aulas de informática, têm acesso à Internet e podem complementar a sua educação com os equipamentos informáticos disponíveis. As atividades educativas também ajudaram os habitantes a promover a sua comunidade a nível turístico, agrícola e cultural.

Na Bolívia, a Universidad Católica Boliviana «San Pablo» (UCB ou Universidade Católica da Bolívia) criou uma «comunidade virtual de aldeias» em colaboração com o EURO-SOLAR através de formações online. Os programas do curso estão disponíveis na Internet numa biblioteca virtual, apesar de a primeira parte do curso consistir em formação presencial. A iniciativa abrange domínios como a saúde, a educação, a territorialidade, a produtividade, a comunicação, o desenvolvimento, etc. A formação online começou com um curso intitulado «Introdução à Gestão Ambiental Municipal» destinado aos funcionários municipais da Bolívia e a outros membros das comunidades rurais do país.

O **componente de promoção da saúde** em Salvador é posto em prática através de um programa de formação em saúde que consiste em visitas de promotores da saúde para transmitir conhecimentos às comunidades sobre quatro assuntos: participação comunitária, promoção e desenvolvimento da saúde, cuidados básicos e vigilância epidemiológica na comunidade. Utilizam o vídeo, o projetor e os computadores fornecidos no kit EURO-SOLAR como o principal meio de divulgação e desenvolvimento de capacidades.

Em *seis comunidades de La Libertad*, na Guatemala, o *kit* de saúde EURO-SOLAR contribuiu para melhorar a rede de cuidados médicos e permitiu a conservação adequada dos medicamentos, apoiando as campanhas de vacinação.

O terceiro componente, **atividades sociais e produtivas**, é destacado em *Las Selvas*, nas Honduras, onde os membros da comunidade abriram uma conta poupança num banco e um fundo de maneio para cobrir os custos de funcionamento mensais do EURO-SOLAR. Este é um exemplo ilustrativo do êxito na utilização do *kit* e da promoção de atividades geradoras de rendimentos para ajudar a garantir a sustentabilidade do Programa EURO-SOLAR.

Na comunidade de *Guajaybí*, no Paraguai, foram realizadas ações de formação para agricultores e membros da cooperativa agrícola numa sala de aula do EURO-SOLAR equipada com computadores e um projetor. Graças a este sistema, muitos parceiros puderam receber formação sem terem de viajar longas distâncias, evitando assim perdas de produção. A formação é igualmente realizada à distância através de videoconferência, o que permite a troca de conhecimentos e tecnologias aplicadas com outras comunidades beneficiárias do EURO-SOLAR.

A formação sobre manutenção e gestão dos equipamentos eletrónicos e elétricos do *kit* EURO-SOLAR também ajudou a reforçar as atividades sociais e produtivas. Foi o caso da Nicarágua, em que os participantes também receberam formação sobre questões energéticas mais gerais, como a utilização e a gestão de fontes de energia, painéis e sistemas solares, elementos básicos da eletricidade, carregamento de baterias, etc. Esta formação assegura que as comunidades podem adquirir os *kits* e utilizar os equipamentos de forma adequada, mas também desenvolve competências profissionais fora do contexto do programa.



# Gestão sustentável das águas

## Programa RALCEA

(Rede da América Latina de Centros de Excelência no Setor da Água)

**Beneficiários** 18 países da América Latina

**Orçamento** 2,5 milhões de euros – Contribuição da UE 2,25 milhões de euros

**Duração** 4 anos e 8 meses (2010-2015)

**Objetivo geral** Reduzir a pobreza e reforçar a cooperação intergovernamental através da melhoria da governação no setor da água a nível regional e continental

## Descrição

O programa RALCEA é um programa financiado pela União Europeia para criar uma Rede da América Latina de Centros de Excelência no Setor da Água (RALCEA) destinada a facilitar a colaboração direta e a troca de informações entre as instituições científicas da América Latina. O RALCEA tem dois objetivos principais:

- Promover a elaboração de políticas baseadas nos melhores conhecimentos científicos e técnicos disponíveis.
- Reforçar as capacidades no setor da água criando uma rede de centros de excelência.

A rede funciona como uma ponte entre os intervenientes governamentais, representados pelos Pontos Focais, e as instituições científicas, com os seus centros de excelência.

Juntamente com o Programa EUROCLIMA (Componente «Água»), o RALCEA visa reforçar a colaboração regional e promover o desenvolvimento de capacidades e a cooperação científica e técnica entre as instituições de investigação no setor da água, facilitando a tomada de decisões e as ações pelos principais intervenientes a nível nacional e regional.

Ambos os programas estão em consonância com a Iniciativa da União Europeia para a Água (IAUE), lançada em 2002 na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo.



## Principais resultados

**As atividades e os resultados do RALCEA dividem-se em três áreas temáticas distintas: levantamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades, equilíbrio hídrico a nível regional e qualidade da água e saneamento.**

### ■ Levantamento de partes interessadas e desenvolvimento de capacidades

Esta área temática do RALCEA visa conceber e implementar uma estratégia regional de desenvolvimento de capacidades para as instituições do setor da água e identificar as necessidades e os interesses específicos das diversas partes interessadas da região. O primeiro passo no processo consistiu numa análise aprofundada das partes interessadas e num exercício de levantamento.

No Primeiro Workshop Regional em Viña del Mar (março de 2013), os Pontos Focais definiram as prioridades das ações e chegaram a acordo quanto às atividades a realizar a nível nacional em cada um dos países.

Entre 2013 e 2014, foram realizados oito cursos para reforçar as competências em matéria de desenvolvimento do setor da água na América Latina, incluindo formação de formadores (pessoal dos Centros de Excelência RALCEA) e desenvolvimento de capacidades para o pessoal dos Pontos Focais e do governo. Cerca de 900 profissionais latino-americanos no setor da água participaram nas ações de formação.

### O programa foi o seguinte:

«**Gestão integrada dos recursos hídricos**» Cochabamba (Bolívia), outubro de 2013.

Compreender o objeto da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) tendo em conta os problemas locais e a experiência desenvolvida para incorporar a GIRH nos processos de planeamento.

«**Formação de formadores sobre a cultura da água**» Salinas (Equador), outubro de 2013.

Desenvolvimento e reforço de capacidades dos assistentes sociais no seu papel de facilitadores da aprendizagem em projetos orientados para a utilização racional e responsável, os cuidados, a conservação e a proteção da água.

«**Problemas multicritérios em bacias hidrográficas piloto. Planeamento e avaliação**» Bogotá (Colômbia), novembro de 2013. Oferecer ferramentas conceituais e metodológicas para facilitar os processos de participação e negociação com vista à gestão integrada dos recursos hídricos.

«**Workshop de troca de experiências sobre metodologias de adoção pela sociedade de práticas de gestão das águas**» Distrito Federal (México), dezembro de 2013.

Promover um processo de troca de experiências entre investigadores, agências governamentais e ONG no México com vista a conhecer e debater os mecanismos de apropriação social das tecnologias de água e saneamento.



«**Levantamento de partes interessadas – Aplicação da metodologia multicritérios**» Lima (Peru), março de 2014.

Desenvolvimento de capacidades dos profissionais e técnicos dos organismos descentralizados da Autoridade Nacional da Água para avaliar os problemas mais graves que afetam seis bacias piloto, contribuindo para a execução dos sistemas de gestão dos recursos hídricos.

«**Levantamento de partes interessadas e gestão das bacias hidrográficas**» Panamá (Panamá), abril de 2014.

Melhorar o desempenho e a eficácia dos participantes na aplicação da gestão integrada dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas do Panamá.

«**Estratégias de governação, controlo e gestão dos aquíferos**» Guanacaste (Costa Rica), abril de 2014.

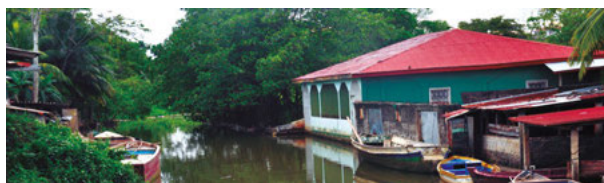
Desenvolvimento de capacidades de gestão sustentável, controlo e análise dos aquíferos e gestão integrada dos recursos hídricos.

«**A governação eficaz das águas**» (Argentina), abril de 2014.

Desenvolvimento da capacidade de governação inteligente das águas de um modo que envolva a população e tenha em conta os interesses de todos os grupos interessados na gestão dos recursos hídricos.

O Workshop de Encerramento desta área temática foi realizado em Lima (Peru) em junho de 2014, criando uma oportunidade para avaliar em que medida a formação e o desenvolvimento de capacidades contribuíram para o reforço institucional. As principais conclusões retiradas foram as de que o trabalho

em rede motivou o desenvolvimento de sinergias entre os membros da rede, resultando em respostas concretas para as necessidades dos governos. Os centros de excelência foram reforçados em termos de capacidade para desenvolver melhoramentos no setor governamental e na sociedade em geral. As instituições mais sólidas no setor da água reforçaram os seus processos de desenvolvimento de capacidades e de troca de conhecimentos entre pares no contexto regional dos países da América Latina.



### ■ Equilíbrio hídrico a nível regional

Esta área temática tinha por objetivo estudar a variabilidade do equilíbrio hídrico a nível regional no contexto das alterações climáticas. Foram realizados três tipos de ações.

#### Investigação

■ Melhoramento das bases de dados meteorológicas da América Latina para estudos de variabilidade do clima. As bases de dados estão agora disponíveis na Internet no sítio Web AQUAKNOW.

■ Desenvolvimento do software aberto REFRAN-CV para análise da variabilidade do clima a nível regional com base numa análise melhorada das séries cronológicas de dados meteorológicos terrestres e de satélites.

■ Publicação de um relatório sobre *Frequência dos fenómenos extremos de precipitação*, resultante de uma análise de mapas regionais e nacionais de frequências climatológicas (Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Honduras, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela).

#### Projetos regionais

■ CANÍCULA, um projeto destinado a criar um sistema regional de acompanhamento integrado da variabilidade do fenómeno hidrometeorológico da seca de verão na América Central e nas Caraíbas (Projeto Regional de Acompanhamento da Seca de Verão). Os Pontos Focais do RALCEA nos países da América Central identificaram esta questão como prioritária dentro da área temática do equilíbrio hídrico a nível regional.

■ Proposta de um Observatório Agroclimático da América Latina para apoiar os decisores políticos.

■ Desenvolvimento de ferramentas de gestão dos riscos climáticos em zonas de seca para apoiar as comunidades vulneráveis.

#### Desenvolvimento de capacidades sobre metodologias

■ Foram realizados seis cursos e workshops e dez tutoriais, que se encontram disponíveis na Internet no sítio Web AQUAKNOW.





### ■ Qualidade da água e saneamento

Esta área temática centrou-se no melhoramento dos conhecimentos nos domínios da qualidade da água e do saneamento na região, em particular no que diz respeito ao tratamento e reutilização, salinização, contaminação antrópica, sistemas de drenagem urbana, modelização hidrológica e métodos de controlo e amostragem.

As atividades nesta área temática deram resposta às prioridades definidas pelos Pontos Focais e dividiram-se em três categorias:

#### Seminários para desenvolvimento de capacidades

- «Tecnologias de tratamento de águas residuais para reutilização», Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, agosto de 2013.
- «Ferramentas de gestão dos recursos hídricos», Guatemala, com transmissão por videoconferência, novembro de 2013.
- «Indicadores hídricos para tomada de decisões», Panamá, dezembro de 2013.

#### Projetos regionais

- O YPACARAÍ visa prevenir e reparar as massas de água eutróficas através do diagnóstico e análise. Trata-se de um projeto-piloto no lago Ypacaraí, no Paraguai.
- OCLA é um projeto-piloto em cinco bacias hidrográficas representativas da América Latina que visa harmonizar os métodos de amostragem e análise de dados, criar um sistema de controlo online e criar uma base de dados. O projeto está a ser desenvolvido pelo CICESE (Centro de Excelência do México) com a participação de Cuba, do México, da Colômbia e do Chile, e poderá ser facilmente replicado noutros países da região.

- O projeto «Manejo de Aguas Residuales y Su Reutilización» está a ser desenvolvido pelo Chile e pelo Peru para melhorar o tratamento das águas residuais em Lima (Peru). Dá resposta a uma importante necessidade na região e poderá ser replicado noutros países com os parceiros do RALCEA.

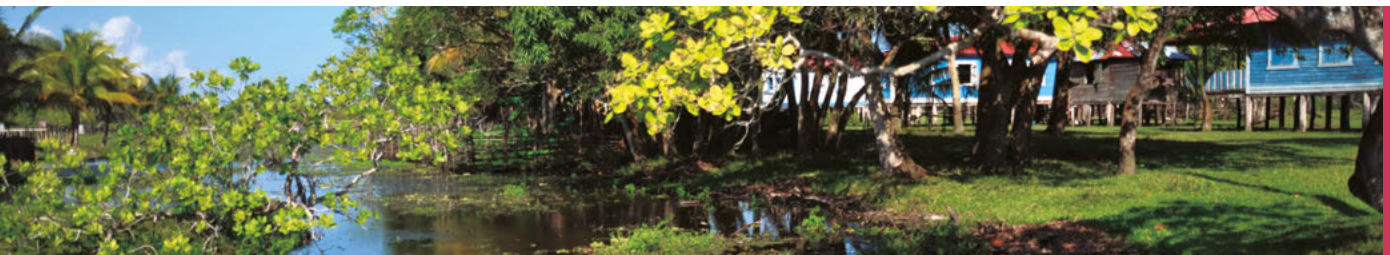
#### Publicação de um guia de estudos de caso

Trata-se de uma análise das tecnologias disponíveis e das boas práticas de tratamento das águas.

*Por último, a União Europeia colocou à disposição dos participantes uma ferramenta na Internet de acesso livre: o AQUAKNOW. Esta ferramenta permite aos utilizadores partilhar publicações, ensinamentos retirados das experiências e resultados de estudos (dados, informações, bases de dados científicas e ferramentas e cursos de e-learning) e facilita o diálogo entre os peritos do setor.*

## Ensinamentos retirados

O lançamento do RALCEA iniciou um processo de melhoria contínua do desenvolvimento de capacidades e da formação, com base em fundamentos sólidos e em diversas ferramentas, manuais e metodologias desenvolvidos pelo programa. As ligações entre os setores político e científico foram reforçadas com o auxílio de estudos de caso que refletem as boas práticas em termos de desenvolvimento de capacidades. A gestão sustentável das águas foi promovida com base em conhecimentos e experiências partilhados, através da criação de um espaço comum que permite a combinação de esforços e a canalização das ações através de um processo inovador



de identificação conjunta das necessidades reais. Em suma, o RALCEA reuniu grupos de peritos e os seus conhecimentos para um desenvolvimento de capacidades conjunto e mútuo, e proporciona agora uma base sólida e firme sobre a qual será possível desenvolver uma gestão integrada dos recursos hídricos a nível regional. O processo de gestão integrada foi conduzido passo a passo no sentido de alcançar a execução eficaz e a consolidação a nível regional. O programa RALCEA também demonstrou que a concentração na identificação de instituições técnicas e de gestão de alto nível e o trabalho em conjunto com estas sobre questões reais atrai um maior compromisso e apoio dos próprios governos, facilita a apropriação e aumenta as oportunidades de replicação.

## Histórias de sucesso

### Agualimpia (Peru): sustentabilidade dos sistemas comunitários de água potável e saneamento nas zonas rurais

O projeto Agualimpia-FOMIN (Fundo Multilateral de Investimento) serviu para fazer a ponte entre o Município de Taricá e as comunidades a quem fornece serviços de água e saneamento. Estes serviços estavam deteriorados e tinham sido objeto de má gestão, e o quadro institucional do setor encontrava-se fragilizado. Foi criada uma unidade técnica no município para prestar um apoio abrangente em termos de gestão, operações e manutenção. O principal objetivo do projeto era, contudo, apoiar o Município de Taricá e as Juntas Administrativas de Serviço e Saneamento (JASS), representativas dos interesses dos habitantes, a fim de reforçar o quadro institucional do setor da água e do saneamento rural. As juntas administrativas são conhecidas como JASS, o acrónimo espanhol para o termo.

Alcançaram-se vários resultados concretos, com um melhor acesso à água nas localidades rurais de Taricá e um aumento dos níveis de qualidade do saneamento. São de destacar os seguintes:

- A unidade técnica municipal responde aos pedidos da JASS e controla a qualidade dos serviços de água e saneamento prestados às comunidades.
- Foram avaliados 20 sistemas rurais de abastecimento de água potável e de saneamento.
- Foram otimizados, com investimento da autarquia local e da comunidade, seis sistemas de abastecimento de água potável e de saneamento, beneficiando 4 091 habitantes rurais.
- Foram criadas formalmente 20 juntas administrativas no município de Taricá.

- Vinte JASS receberam formação em administração, operação e manutenção de sistemas de abastecimento de água e de saneamento.

- A taxa de incumprimento foi reduzida de 75 % para 25 % dos agregados familiares nas seis JASS prioritárias do projeto.



### CIRA-UNAN (Nicarágua): a gestão integrada dos recursos como um instrumento de adaptação às alterações climáticas e de redução das vulnerabilidades: estudo de caso sobre as zonas húmidas de Ramsar Moyúa, Playitas e Tecomapa

Este sistema do lago da Nicarágua é afetado pela degradação dos solos, das florestas e dos recursos hídricos, com impactos profundos na população e na sua subsistência.

O plano de gestão integrada, promulgado como uma Portaria Municipal pela Câmara Municipal, foi concebido para atenuar e corrigir estes impactos negativos, revertendo a degradação ambiental através da gestão integrada dos recursos hídricos. Ao mesmo tempo, o plano funciona como um instrumento de adaptação às alterações climáticas e à variabilidade da água nas zonas húmidas.

O plano engloba a gestão do sistema do lago, a conservação das nascentes e dos recursos florestais, a educação ambiental e a sensibilização e a promoção da sustentabilidade económica. As principais realizações do projeto nas suas três dimensões essenciais podem ser resumidas como se segue:

- *Economia*: desenvolvimento do turismo sustentável; promoção de agrossilvicultura produtiva, agricultura biológica e sistemas agrossilvopastoris; venda de serviços ambientais e desenvolvimento de viveiros e pomares familiares.
- *Conservação*: recuperação e proteção das nascentes; restauro e desenvolvimento dos recursos florestais; reabilitação e conservação dos solos e proteção e reabilitação da biodiversidade.
- *Educação ambiental e sensibilização*: sensibilização e mobilização da comunidade, reforço dos conhecimentos e das capacidades da população local.



# Gestão sustentável das águas

## Programa WATERCLIMA

**Beneficiários** 33 países da América Latina e das Caraíbas

**Orçamento** 7 milhões de euros (Contribuição da UE)

**Duração** 4 anos (2014-2018)

**Objetivo geral** Ajudar a melhorar a gestão das bacias hidrográficas e das zonas costeiras aumentando a resiliência dos países da América Latina e das Caraíbas às consequências das alterações climáticas

## Descrição

Trata-se de um programa lançado recentemente e financiado pelo programa temático da EuropeAid para o ambiente e a gestão sustentável dos recursos naturais, incluindo a energia (ENRTP). O convite à apresentação de propostas foi lançado em 2014, tendo em conta os ensinamentos retirados e as necessidades identificadas durante a execução de programas como o EUROCLIMA e o RALCEA.

O WATERCLIMA tem dois componentes específicos: a gestão das bacias hidrográficas e a gestão das zonas costeiras. Para cada componente, foram estipulados resultados muito precisos e definidas prioridades para as ações com base em estratégias locais, nacionais e regionais.

Sem perder de vista os objetivos globais de desenvolvimento sustentável e redução da pobreza, o programa visa especificamente reforçar a gestão hidrológica e costeira de um ponto de vista qualitativo e quantitativo, abordando também a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas. São igualmente enfatizadas as especificidades locais e a escolha das metodologias e das ferramentas de gestão relevantes e aplicáveis ao contexto local.

O WATERCLIMA tem por objetivo apoiar a execução de ações bem definidas com objetivos claros, tangíveis e mensuráveis que tragam benefícios concretos para a população local.

**Foram definidos três objetivos específicos para o WATERCLIMA:**

**Combater a pobreza e as desigualdades melhorando a gestão ambiental e dos recursos hídricos das zonas costeiras com vista a alcançar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.**

**Reduzir a vulnerabilidade às alterações climáticas e o seu impacto nas zonas costeiras e nos recursos hídricos através da conceção e execução de medidas de adaptação às alterações climáticas.**

**Intensificar o diálogo regional comum sobre a gestão integrada dos recursos hídricos e das zonas costeiras e divulgar os resultados e os métodos utilizados.**

A América Latina caracteriza-se por ter um número muito elevado de bacias hidrográficas transfronteiriças, um litoral bastante longo e uma grande diversidade em termos de dinâmica e características. As zonas costeiras são também moldadas por bacias hidrográficas às quais estão ligadas, acolhendo ambas grandes segmentos da população, cuja subsistência tende a depender dos recursos associados a estes habitats. Estas características intrínsecas, aliadas à sua importância ambiental, social, cultural e económica, exigem uma gestão sólida e integrada dos recursos hídricos.

A água é um recurso vital essencial para o desenvolvimento humano. É, por conseguinte, um elemento estratégico na luta contra a pobreza, as desigualdades e as alterações climáticas, bem como nos esforços para reforçar a proteção ambiental e a boa governação regional, nacional e local.



# Mecanismo de Investimento para a América Latina (LAIF)

## Beneficiários

Os países elegíveis para o Instrumento de Cooperação para o Desenvolvimento na América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Salvador, Uruguai e Venezuela.

## Orçamento

Contribuição da UE 196,6 milhões de euros (2010-2013)

## Duração

Desde 2010

## Objetivo geral

Financiamento de projetos de infraestruturas essenciais nos setores dos transportes, da energia, do ambiente e social e apoio ao desenvolvimento do setor privado na América Latina, especificamente através do apoio as PME

## Descrição

Os principais objetivos do Instrumento de Investimento para a América Latina são: promover um maior investimento na infraestrutura de setores essenciais como os transportes, a energia, o ambiente e a atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas e o apoio ao crescimento dos setores social e privado, fortalecendo as pequenas e médias empresas (PME) da América Latina, nomeadamente através da disponibilização de um conjunto de instrumentos financeiros.

**Os seguintes tipos de operações são financiados ao abrigo do LAIF:**

- Cofinanciamento do investimento em projetos de infraestruturas públicas.
- Garantias de empréstimos.
- Bonificações de juros.
- Assistência técnica (financiada no âmbito de uma operação específica ou como uma dotação global concedida a instituições financeiras elegíveis).
- Operações de capital de risco (também para investimentos específicos ou como uma dotação global).

O LAIF opera fazendo contribuições financeiras não reembolsáveis para apoiar os empréstimos concedidos aos países parceiros pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e outras instituições de financiamento do desenvolvimento europeias, multilaterais ou nacionais. As instituições financeiras da América Latina podem participar no LAIF através de consórcios liderados pelas instituições europeias. O financiamento do LAIF encoraja os governos beneficiários e as instituições públicas a realizar um investimento essencial que poderia, de outro modo, ser adiado por falta de recursos.

### Objetivos estratégicos do LAIF

Apoiar a sua criação e crescimento contribuindo deste modo para o desenvolvimento sustentável

### Desenvolvimento das PME

Através das infraestruturas de transportes e energéticas baseadas na sustentabilidade e na eficiência energética

### Melhoria da conectividade

Apoiar as medidas de adaptação e atenuação e promover a proteção do ambiente

### Luta contra as alterações climáticas

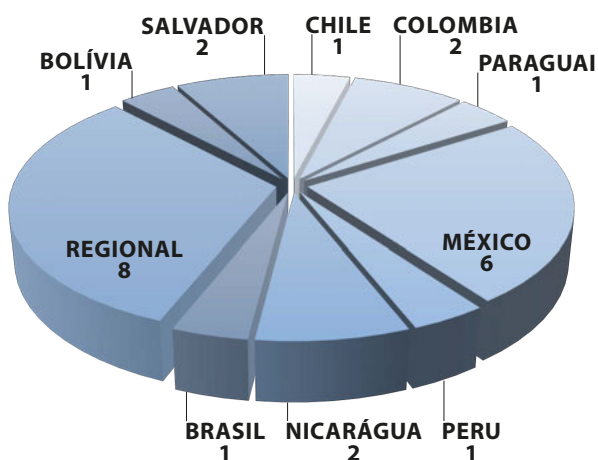




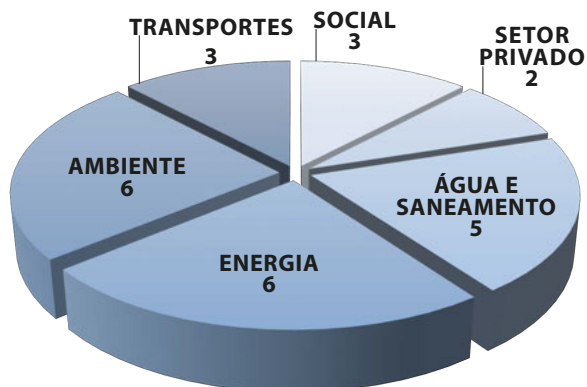
# Principais resultados

Entre 2010 e 2013, foram aprovadas 25 operações no valor total de 196,6 milhões de euros de financiamento da UE. Estas operações representaram um investimento total de cerca de 5 mil milhões de euros concedidos pelas instituições financeiras, pela UE, por outros doadores e pelos próprios países. Esta iniciativa exerce um efeito multiplicador ao mobilizar recursos financeiros que, de outra forma, não seriam investidos na execução de projetos, reativando assim a economia e o crescimento.

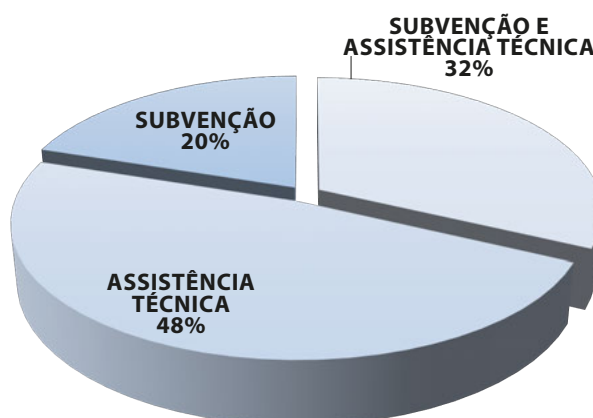
O gráfico seguinte apresenta o número de operações por país



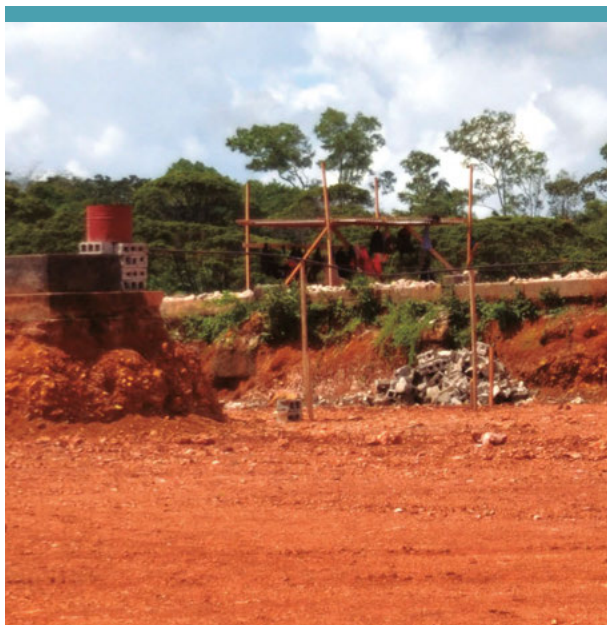
O gráfico seguinte ilustra o número de operações por setor



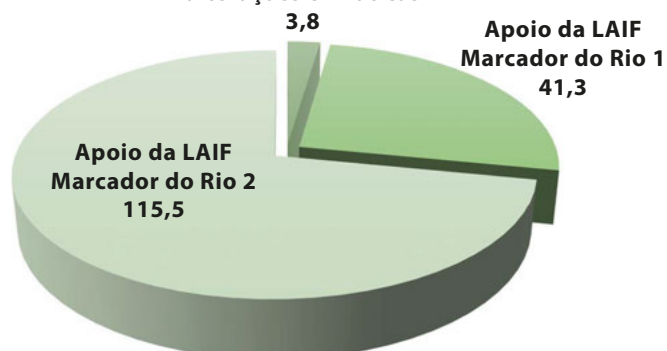
Este gráfico indica o tipo de apoio prestado às operações aprovadas pelo LAIF no período de 2010-2013



No que se refere especificamente à luta contra as alterações climáticas, convém destacar a «Janela das Alterações Climáticas» (CCW – Climate Change Window), um mecanismo que representa uma transição significativa para o cumprimento, por parte da UE, dos seus compromissos em matéria de alterações climáticas. Com a CCW, os projetos propostos para financiamento do LAIF são avaliados de acordo com a sua contribuição para a atenuação das alterações climáticas e/ou a adaptação às mesmas, conforme definido pela Convenção do Rio sobre Alterações Climáticas. Esta avaliação é efetuada através dos chamados «marcadores do Rio», que seguem uma escala de 0 (contribuição nula para a atenuação/adaptação às alterações climáticas) a 2 (a contribuição para a atenuação/adaptação às alterações climáticas é o principal objetivo). Das 20 operações aprovadas entre 2010 e 2012, dez foram classificadas com o marcador do Rio 2 (com uma contribuição cumulativa de 115,5 milhões de euros) e nove foram classificadas com o marcador do Rio 1 (com uma contribuição de 41,3 milhões de euros).



Apoio do LAIF a projetos que não contemplam as alterações climáticas



Apoio do LAIF a ações que contemplam as alterações climáticas (em milhões de euros)





## Ensinamentos retirados

O êxito deste mecanismo financeiro inovador reflete o seu valor como instrumento destinado a fazer face aos desafios que a região enfrenta diretamente. Os projetos destinados a melhorar a infraestrutura dos transportes e da energia, a aumentar a proteção do ambiente e a apoiar a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas trazem consigo progressos tecnológicos significativos, um aumento da competitividade e inovação, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. A eficácia, os resultados e o elevado valor acrescentado deste instrumento financeiro potenciam e ampliam os efeitos positivos das políticas de desenvolvimento da União Europeia.



## Histórias de sucesso

### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Entre as ações promovidas no que diz respeito à luta contra as alterações climáticas, destacam-se duas iniciativas: o Programa Alterações Climáticas e o Mecanismo para o Financiamento Climático Baseado no Desempenho na América Latina.

### Programa Alterações Climáticas

<b>Alcance geográfico</b>	Regional
<b>Instituições financeiras</b>	KfW e CAF
<b>Custo total</b>	303 milhões de euros
<b>Contribuição do LAIF</b>	3 milhões de euros
<b>Tipo de auxílio do LAIF</b>	Assistência técnica

Trata-se de um programa regional que visa promover o investimento em áreas como as energias renováveis, a proteção do ambiente nas PME, os transportes sustentáveis e a gestão integrada dos recursos hídricos, com o objetivo de proteger o ambiente.

As ações que apoia são selecionadas com base em auditorias energéticas, no controlo da pegada de carbono, em estudos de viabilidade das infraestruturas relacionadas com as alterações climáticas e os recursos hídricos, incentivando futuros investimentos públicos ou privados.







## ÁGUA

### *Programa de Investimento em Água e Saneamento*

<b>Alcance geográfico</b>	Regional
<b>Instituições financeiras</b>	KfW e CAF
<b>Custo total</b>	200 milhões de euros
<b>Contribuição do LAIF</b>	4 milhões de euros
<b>Tipo de auxílio do LAIF</b>	Assistência técnica

O Programa de Investimento em Água e Saneamento visa melhorar a qualidade de vida e reduzir as doenças relacionadas com o saneamento num conjunto de cidades aumentando o investimento público e privado na infraestrutura de abastecimento de água e de saneamento. Os investimentos deverão igualmente reduzir o impacto negativo no ambiente e aumentar a disponibilidade e a qualidade do abastecimento de água.

Inicialmente, os projetos selecionados no Uruguai e na Colômbia irão centrar-se em estudos de viabilidade, na conceção preliminar de sistemas de tratamento e reutilização de lamas de águas residuais e na conceção de sistemas de drenagem das águas pluviais. No Equador, o projeto incide sobretudo num programa de saneamento ambiental para o desenvolvimento da comunidade e no Brasil, o projeto visa o desenvolvimento de um sistema de gestão dos riscos para melhorar o controlo das inundações em Manaus.

## ENERGIAS RENOVÁVEIS

### *Programa Nacional de Eletrificação Sustentável e Energias Renováveis (PNESER)*

<b>Alcance geográfico</b>	Nicarágua
<b>Instituições financeiras</b>	BEI, BID e BCIE
<b>Custo total</b>	308,8 milhões de euros
<b>Contribuição do LAIF</b>	7 milhões de euros
<b>Tipo de auxílio do LAIF</b>	Subvenção ao investimento

O principal objetivo do Programa Nacional de Eletrificação Sustentável e Energias Renováveis (PNESER) é contribuir para um sistema elétrico eficiente e sustentável na Nicarágua, através de diversas atividades relacionadas: a eletrificação rural e a expansão da rede elétrica, a normalização do abastecimento energético nos centros urbanos, a expansão da eletricidade às zonas remotas utilizando as energias renováveis, sistemas de eficiência energética e o reforço da rede de transporte e distribuição nas zonas rurais. Este programa trouxe benefícios indiretos à população do país através da redução da pobreza e da contribuição para o desenvolvimento sustentável.



# Perspetivas da cooperação regional da UE com a América Latina

A parceria da União Europeia (UE) com a América Latina baseia-se em estreitos laços históricos e culturais, numa cooperação extensa em matéria de ensino superior, em fluxos comerciais e de investimento fortes e crescentes e em alicerces de valores e aspirações partilhados. Ao longo dos anos, as duas regiões construíram progressivamente uma relação de igual para igual baseada no respeito mútuo e no diálogo. Em 1999, aquando da primeira Cimeira UE-ALC no Rio de Janeiro, no Brasil, foi criada uma parceria estratégica birregional. Durante o período de 2002-2013, a UE dedicou mais de 4 mil milhões de euros à cooperação para o desenvolvimento na América Latina, acompanhando e apoiando os esforços eficazes de desenvolvimento da própria região.

Os fundos destinados à cooperação regional na América Latina têm vindo a aumentar e as prioridades têm sido adaptadas à evolução das necessidades, também à luz dos principais acontecimentos políticos e socioeconómicos da região. No período de 2007-2013, os fundos disponíveis para a cooperação regional cresceram em relação aos anos anteriores e foi dado maior relevo ao desenvolvimento sustentável, à proteção do ambiente e à luta contra as alterações climáticas.

**Ao longo do tempo, a América Latina enquanto região mudou consideravelmente e fez progressos substanciais:** a classe média está em rápido crescimento, quase metade dos países alcançaram agora o estatuto de país com rendimentos médios-altos e, no seu conjunto, a região continuou a progredir no sentido da consolidação dos direitos humanos e da democracia. Os países da região exercem uma influência cada vez maior nas negociações multilaterais sobre questões económicas e de sustentabilidade a nível mundial, o que cria uma oportunidade histórica para o continente fazer progressos consideráveis no sentido de erradicar a pobreza e dar resposta aos principais desafios que enfrenta.



O crescimento económico e a estabilidade macroeconómica dos últimos anos devem-se, em parte, à exportação de recursos naturais de uma região rica em biodiversidade, dando maior importância às questões relacionadas com as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável. **No entanto, continuam a existir desafios consideráveis, e as conquistas em termos de desenvolvimento de muitos países latino-americanos continuam a ser frágeis:**

- Apesar das melhorias, continuam a existir enormes desigualdades. Os factos apontam para a necessidade de um

crescimento mais sustentável e equitativo e de uma maior coesão social.

- As taxas de criminalidade estão entre as mais elevadas do mundo. As forças de segurança têm de confrontar redes criminosas internacionais altamente organizadas e poderosas utilizando recursos económicos, humanos e sociais significativos que poderiam ser utilizados para reforçar o desenvolvimento.

- O crescimento económico na América Latina tem-se baseado, em grande medida, na procura externa de recursos naturais e matérias-primas. A diversificação económica e as medidas adotadas para subir na cadeia de valor são essenciais para alcançar um crescimento estável a longo prazo. São necessários esforços para promover uma utilização mais sustentável dos recursos naturais, a inovação, a criação de emprego, a formação e a competitividade, bem como para apoiar as micro, pequenas e médias empresas (MPME) e promover os mercados abertos e um clima favorável ao investimento.

- Um dos maiores desafios é a inclusão social e a integração territorial, reduzindo o fosso urbano-rural e reconciliando a sustentabilidade ambiental com o crescimento económico. A região é altamente vulnerável às alterações climáticas e está exposta a graves problemas de perda de biodiversidade, desflorestação e poluição/degradação do ambiente. Contudo, também apresenta uma enorme variedade de oportunidades para aplicar estratégias destinadas a alcançar a sustentabilidade ambiental e a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, como as energias renováveis e a eficiência energética.

- A América Latina tem igualmente intensificado os seus esforços para reforçar a governação, um aspeto vital para restaurar a confiança dos cidadãos nos seus Estados e instituições, para promover e proteger os direitos humanos e a igualdade de género e para criar oportunidades para os jovens.

Nenhum destes desafios pode ser devidamente abordado sem recursos financeiros públicos adequados, o que, por sua vez, implica uma maior equidade fiscal, uma maior capacidade e eficiência das administrações públicas e reformas destinadas a melhorar os sistemas de gestão das finanças públicas. Estes esforços serão necessários para combater as desigualdades, elevar os níveis de coesão social e dar resposta à crescente procura social de serviços públicos de qualidade.

À luz destes desafios, a cooperação prevista para o período de 2014-2020 procura um fortalecimento geral da região, em consonância com a «Agenda para a Mudança» da UE. A ajuda à cooperação para o desenvolvimento centra-se em duas prioridades no contexto geral do combate à pobreza e da consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio: direitos humanos, democracia e boa governação, por um lado, e crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável, por outro.

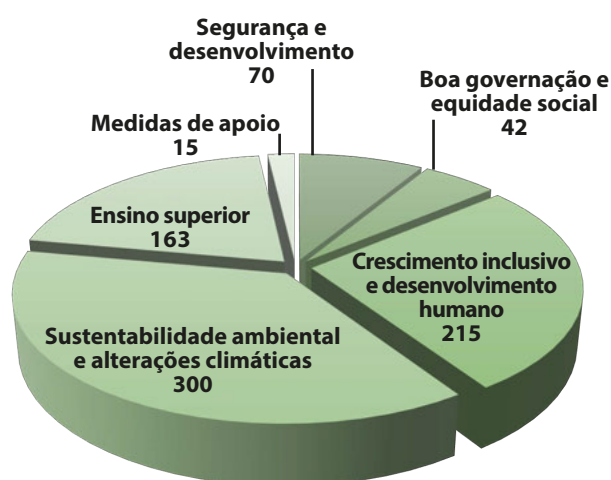


**Programa indicativo plurianual regional para a América Latina para o período de 2014-2020.** O Programa indicativo plurianual regional para a América Latina para o período de 2014-2020 inclui um componente fundamental: o programa indicativo plurianual de cooperação continental com a América Latina, com um orçamento de 805 milhões de euros, para o qual são elegíveis todos os países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Salvador, Uruguai e Venezuela). Este componente é complementado por um programa indicativo específico para a cooperação sub-regional com a América Central, com um orçamento de 120 milhões de euros, para o qual são elegíveis a Costa Rica, a Guatemala, as Honduras, a Nicarágua, o Panamá e Salvador.

Os programas regionais da União Europeia para a América Latina continental para o período de 2014-2020 irão apoiar os esforços de desenvolvimento nos seguintes domínios prioritários:

- **A relação entre a segurança e o desenvolvimento:** reforçar a capacidade dos Estados para assegurar condições de segurança pública conducentes ao desenvolvimento inclusivo.
- **Boa governação, responsabilização e equidade social:** reforçar a responsabilização e a capacidade das instituições e das administrações públicas para prestar serviços públicos de alta qualidade.
- **Crescimento inclusivo e sustentável para o desenvolvimento humano:** reduzir a pobreza através de um crescimento económico mais inclusivo e sustentável na América Latina.
- **Sustentabilidade ambiental e alterações climáticas:** reduzir a pobreza nas populações mais vulneráveis promovendo um desenvolvimento sustentável em termos ambientais e melhorando a sua capacidade para lidar com as alterações climáticas e com as catástrofes.
- **Ensino superior:** promover a mobilidade dos estudantes e do pessoal académico e promover a cooperação entre as instituições do ensino superior para reforçar capacidades e melhorar a qualidade do ensino.

O gráfico que se segue apresenta uma repartição dos montantes totais (em milhões de euros) atribuídos aos diferentes domínios da cooperação no Componente 1 (programa indicativo plurianual para a cooperação continental com a América Latina, 2014-2020).



Sustentabilidade ambiental e alterações climáticas



As alterações climáticas e a sustentabilidade ambiental irão receber não só uma contribuição consideravelmente maior em relação aos períodos anteriores, mas também mais do que outros setores da cooperação para o desenvolvimento regional na América Latina. Esta situação reflete a importância crescente do ambiente e, em particular, da luta contra as alterações climáticas, bem como a necessidade de alcançar o equilíbrio entre a sustentabilidade ambiental e o crescimento económico. Apesar de a região contar com uma ampla variedade de ecossistemas e uma rica biodiversidade, a degradação ambiental constitui um problema generalizado que prejudica sobretudo as populações mais vulneráveis. O crescimento urbano não planeado, as desigualdades sociais e a elevada vulnerabilidade às alterações climáticas nas zonas rurais agravam estes problemas. No entanto, existem muitas oportunidades para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa através da utilização das energias renováveis, e um amplo conjunto de medidas e estratégias de adaptação às alterações climáticas e de sustentabilidade ambiental revelar-se eficazes na região.

O eixo prioritário de sustentabilidade ambiental e alterações climáticas dos programas indicativos plurianuais regionais para a América Latina 2014-2020 visa sobretudo reduzir a pobreza das populações vulneráveis promovendo um desenvolvimento sustentável em termos ambientais e melhorando a sua capacidade para lidar com as alterações climáticas e as catástrofes naturais. A UE está empenhada em promover as trocas e a cooperação nos desafios relacionados com o ambiente e as alterações climáticas, em reforçar as redes regionais e em apoiar a capacidade dos países da América Latina para atenuar as alterações climáticas e adaptar-se às mesmas. Estas iniciativas serão auxiliadas por mecanismos de financiamento inovadores para apoiar a conservação da biodiversidade e a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas.

*Graças aos programas regionais da União Europeia, o desenvolvimento na América Latina será mais resiliente ao clima e mais sustentável em termos ambientais, protegendo e beneficiando as populações mais vulneráveis. As políticas públicas de desenvolvimento sustentável serão reforçadas, tendo em conta a biodiversidade, os ecossistemas e a gestão de riscos de catástrofe, resultando em investimentos com baixas emissões, resistentes ao clima e sustentáveis em termos ambientais, numa maior coesão territorial e numa menor vulnerabilidade*

*Os programas regionais na América Latina requerem um esforço constante para alcançar elevados níveis de sustentabilidade ambiental e um compromisso firme das partes interessadas na região para lutar contra as alterações climáticas, contribuindo para a redução da pobreza e para um maior crescimento económico sustentável*

# Anexo

**O presente anexo ilustra alguns exemplos de ações de cooperação financiadas pela União Europeia no âmbito da sua cooperação com os países da América Latina nos domínios do ambiente, das alterações climáticas, da gestão das águas, das bacias hidrográficas e das zonas costeiras e zonas relacionadas, e que complementam as ações dos programas regionais da UE na região.**

## ■ Projeto do Corredor Biológico Hondurenho (PROCORREDOR)

Com uma contribuição da UE de 25 milhões de euros e uma duração de sete anos (2006-2013), este projeto visa melhorar a gestão ambiental nas zonas protegidas pertencentes ao Corredor Biológico das Caraíbas Hondurenhas, desenvolvendo as capacidades locais e institucionais para alcançar níveis ótimos de proteção e recuperação do ambiente.

O projeto melhorou o acesso de 33 000 habitantes à água e recuperou e melhorou a gestão ambiental numa área de 529 000 hectares. Um manancial de paisagens e ecossistemas (floresta tropical, zonas húmidas e praias), diversidade étnica e economias locais baseadas no turismo e em atividades de pequena agricultura, pecuária, pesca e silvicultura são ativos que têm de ser protegidos e preservados a fim de reduzir os níveis de pobreza e de promover o desenvolvimento sustentável. Proteger o ambiente e os recursos naturais é da maior importância para a subsistência dos habitantes e para o desenvolvimento local.

## ■ Gestão sustentável dos recursos naturais na bacia do lago Poopó

Com uma contribuição da UE de 10,9 milhões de euros e uma duração de seis anos (2010-2015), o projeto foi lançado na Bolívia, no Departamento de Oruro. O projeto contribuiu para a gestão sustentável dos recursos naturais da bacia do lago Poopó, para a redução da pobreza, para o aumento das capacidades das instituições locais para melhorarem o desenvolvimento local e para uma melhor gestão e proteção dos recursos naturais e dos ecossistemas. A situação atual é de intensa

degradação ambiental, contaminação pelas atividades de extração mineira, sobre-exploração dos recursos naturais e elevados níveis de pobreza. O projeto visa abordar estes problemas e atenuar o seu impacto nas atividades produtivas da bacia do lago Poopó e nas comunidades rurais da zona, já empobrecidas.

## ■ Conservação e gestão eficazes da biodiversidade marinha para melhorar as condições de vida do setor da pesca artesanal nas comunidades do ecossistema trinacional do Golfo de Fonseca (ECOPESCA)

Com uma contribuição da UE de 1,4 milhões de euros e uma duração de 47 meses (2011-2015), o Projeto ECOPESCA visa preservar a biodiversidade marinha e melhorar as condições de vida de 46 comunidades de Salvador, das Honduras e da Nicarágua, que dependem da pesca e da produção de marisco. O âmbito do projeto é amplo e inclui a reforestação, a gestão e conservação das zonas costeiras, o desenvolvimento de capacidades dos membros das cooperativas de pesca, a proteção das tartarugas marinhas, workshops de educação ambiental, igualdade de género e inclusão das mulheres na sociedade e na economia.

O projeto faz também uma contribuição significativa para a adaptação às alterações climáticas e para a avaliação, redução e gestão dos riscos de catástrofes em 44 comunidades de 19 municípios dos três países do Golfo de Fonseca. A gestão dos riscos de catástrofes implica a identificação dos riscos socio-naturais, da variabilidade climática, da pobreza, do subdesenvolvimento e da falta de oportunidades, tudo fatores que ameaçam a saúde e a sobrevivência destas comunidades.





# Anexo

## ■ Programa de desenvolvimento das capacidades para reduzir as emissões (LECBP)

Com uma contribuição da UE de 18 milhões de euros e uma duração de oito anos (2010-2017), este programa é executado através de uma colaboração entre a União Europeia e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Trata-se de uma iniciativa a nível mundial para fomentar ações nacionais de atenuação das alterações climáticas. Participam no programa 25 países, incluindo a Argentina, o Chile, a Colômbia, a Costa Rica, o Equador, o México e o Peru. O objetivo é desenvolver a capacidade do setor público através da formulação de estratégias nacionais de desenvolvimento com baixas emissões, da preparação de ações de atenuação adequadas à escala nacional, da recolha de dados para inventários nacionais de emissões de gases com efeito de estufa, do desenvolvimento de indicadores e da elaboração de relatórios. Os países participantes recebem orientações e apoio técnico do PNUD através da sua unidade de apoio global.

## ■ Incentivar a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas nas zonas costeiras para reduzir a vulnerabilidade das populações com menos recursos (ADMICCO)

Com uma contribuição da UE de 2,3 milhões de euros e uma duração de quatro anos (2011-2014), este projeto tem por principal objetivo promover os processos de adaptação às alterações climáticas e atenuação das mesmas nas cidades costeiras vulneráveis. O ADMICCO desenvolveu e consolidou ferramentas de gestão territorial participativas e incentivou as autoridades, os peritos, os líderes empresariais e a sociedade civil a trocar conhecimentos e experiência para reforçar as suas capacidades de adaptação às alterações climáticas e de atenuação das mesmas.

O projeto abrange oito cidades costeiras do Peru, do Chile e do Equador. As autarquias e os

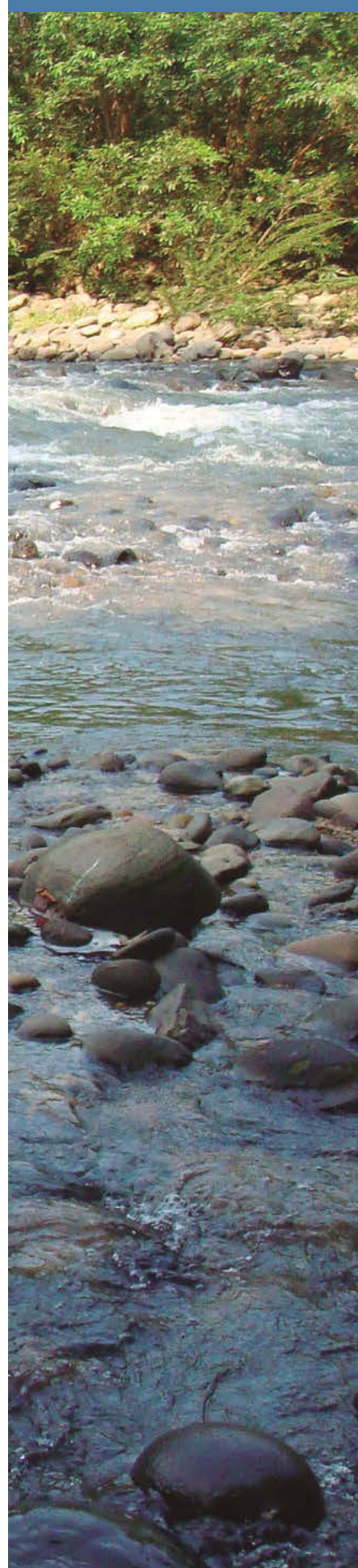
funcionários locais integraram a gestão de riscos resultantes das alterações climáticas nos processos de desenvolvimento local, ao passo que a sociedade civil participou também na racionalização dos recursos em resposta a futuros cenários de alterações climáticas.

## ■ Desenvolvimento de capacidades de redução dos riscos de catástrofes naturais e de adaptação (CATALYST)

Com uma contribuição da UE de 0,85 milhões de euros e uma duração de três anos (2011-2013), o projeto foi concebido para reforçar a capacidade de redução dos riscos de catástrofes e de adaptação aos riscos naturais. Aproveitou o trabalho de peritos para promover a troca de informações e boas práticas a fim de reforçar e desenvolver o trabalho das redes existentes e aumentar a sensibilização relativamente aos riscos e às catástrofes naturais. O CATALYST foi dirigido a diversas regiões geográficas, incluindo a América Central e as Caraíbas.

## ■ URBAN LEDS

Com uma contribuição da UE de 6,7 milhões de euros e uma duração de 42 meses (2012-2016), este projeto tem por objetivo acelerar a transição para o desenvolvimento urbano com baixas emissões nas economias emergentes. Oferece a determinadas administrações locais do Brasil, da Índia, da Indonésia e da África do Sul um quadro metodológico abrangente (a metodologia GreenClimateCities) para integrar estratégias hipocarbónicas em todos os setores do planeamento e desenvolvimento urbano. O URBAN LEDS disponibiliza recursos e ferramentas, bem como desenvolvimento de capacidades e assistência técnica e financeira.



Experiências da **União Europeia**

**Cooperação  
Regional para o  
Desenvolvimento**

com a **América Latina**

**sobre alterações  
climáticas, energias  
renováveis e água**

